

UM RETROSPECTO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO EM CURITIBA¹

da documentação pioneira aos inventários digitais (1990-2020)

RETROSPECTIVE OF THE MODERN ARCHITECTURAL HERITAGE PRESERVATION IN CURITIBA: FROM PIONEERING DOCUMENTATION TO DIGITAL INVENTORIES (1990-2020)

UNA RETROSPECTIVA DE LA PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO ARQUITECTÓNICO MODERNO EM CURITIBA: DE LA DOCUMENTACIÓN PIONERA A LOS INVENTARIOS DIGITALES (1990-2020)

EMANUEL GONÇALVES AQUINO

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Brasil.
emanuelaquino@usp.br

CRediT	
Contribuição de autoria -	O autor foi responsável por todas as etapas da elaboração do trabalho, incluindo concepção, metodologia, análise de dados e redação final.
Conflitos de Interesse -	O autor certifica que não há conflito de interesses.
Financiamento -	Este trabalho não recebeu financiamento de agências públicas, privadas ou sem fins lucrativos.
Aprovação de ética -	Os autores certificam que não houve necessidade de aprovação de Comitê de Ética.
Uso de I.A. -	Os autores certificam que não houve uso de ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste trabalho.
Editores responsáveis -	Luciana Saboia F. Cruz (Editora); Marcos Cereto (Editor); Patrícia Pereira Martins (Editora); Suelen Camerin (Editora); Marcela Chagas (Assistente Editorial); Luiz a Ceruti (Assistente Editorial); Paola De Luca (Assistente Editorial).

RESUMO

Este artigo realiza uma retrospectiva da trajetória da preservação da arquitetura moderna em Curitiba-PR. Os esforços pioneiros na década de 1970 catalogaram 330 obras representativas da identidade curitibana, em sua maioria ecléticas e datadas entre os séculos XVIII e XIX. Apenas na década 1990, após uma série de demolições arbitrárias de exemplares modernos, a mobilização da comunidade acadêmica acionou as autoridades sobre a relevância dessa categoria de patrimônio. Estes eventos culminaram na criação de um Grupo de Estudos especializado e, na década de 2000, foram realizados os primeiros levantamentos sistemáticos da arquitetura moderna. As reflexões teórico-metodológicas pautadas pelos pesquisadores consolidaram a diversidade de tipologias e delimitaram a primeira Proposta para a Preservação da Arquitetura Moderna de Curitiba, posteriormente absorvida integralmente pela municipalidade. Mais recentemente, em 2021, a criação do acervo digital Docomomo Paraná emerge como um recurso crucial, permitindo maior acessibilidade e interatividade. Esta plataforma acompanha novas demandas emergenciais, tornando-se um inventário aberto às novas contribuições, especialmente na catalogação de residências modernas em risco devido à crescente especulação imobiliária. O estudo conclui que a

efetividade das ações de preservação dependeu da estreita articulação entre o campo acadêmico e a comunidade, somada à incorporação ativa da esfera pública. Essa tríade colaborativa revelou-se uma constante em todas as etapas analisadas, sendo determinante para a legitimação dos inventários digitais e documentais.

PALAVRAS-CHAVE:

Preservação; arquitetura moderna; Curitiba

ABSTRACT

This article presents a retrospective of the trajectory of the preservation of modern architecture in Curitiba-PR. Pioneering efforts in the 1970s cataloged 330 works representing Curitiba's identity, most of them eclectic and dating between the 18th and 19th centuries. Only in the 1990s, after a series of arbitrary demolitions of modern examples, did the mobilization of the academic community inform authorities about the relevance of this category of heritage. These events culminated in the creation of a specialized Study Group and, in the 2000s, the first systematic surveys of modern architecture were carried out. The theoretical-methodological reflections guided by the researchers consolidated the diversity of typologies and delimited the first Proposal for the Preservation of Modern Architecture in Curitiba, later fully absorbed by the municipality. More recently, in 2021, the creation of the Docomomo Paraná digital collection emerges as a crucial resource, allowing greater accessibility and interactivity. This platform follows new emergency demands, becoming a truly participatory inventory, especially when cataloging modern homes at risk due to growing real estate speculation. The study concludes that the effectiveness of preservation actions depended on the close articulation between the academic field and the community, coupled with the active incorporation of the public sphere. This collaborative triad proved to be a constant in all analyzed stages, being decisive for the legitimation of digital and documentary inventories

KEYWORDS:

Preservation; architectural heritage; Curitiba.

RESUMEN

Este artículo revisa la trayectoria de la preservación de la arquitectura moderna en Curitiba-PR. Los primeros esfuerzos en los años 70 catalogaron 330 obras, principalmente eclécticas de los siglos XVIII y XIX. Fue solo en los 90, tras demoliciones de edificios modernos, que la movilización académica informó a las autoridades sobre la importancia de este patrimonio. Esto impulsó la creación de un Grupo de Estudios y, en los 2000, los primeros estudios sistemáticos sobre arquitectura moderna en la ciudad. Las investigaciones consolidaron una Propuesta de Preservación de Arquitectura Moderna, luego adoptada por el municipio. En 2021, la colección digital Docomomo Paraná fue creada para facilitar el acceso y la interacción, convirtiéndose en un

recurso participativo clave, especialmente en la catalogación de viviendas en riesgo por especulación inmobiliaria. El estudio concluye que la efectividad de las acciones de preservación dependió de la estrecha articulación entre el campo académico y la comunidad, sumada a la incorporación activa de la esfera pública. Esta tríada colaborativa se reveló como una constante en todas las etapas analizadas, siendo determinante para la legitimación de los inventarios digitales y documentales.

PALABRAS CLAVES:

Preservación; patrimônio arquitetônico; Curitiba.

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio arquitetônico moderno é um tema que se entrelaça em uma série de eventos determinantes, influenciada tanto pela busca de uma paisagem representativa do imaginário de identidade cultural local quanto pelo esforço de acadêmicos e agentes das políticas públicas municipais. Este artigo propõe um retrospecto detalhado dos aspectos particulares do contexto curitibano no que tange à preservação do patrimônio arquitetônico moderno, de forma a delinear uma síntese temporal que pode trazer novas compreensões de fenômenos comuns, contribuindo para a leitura do posicionamento do patrimônio moderno na governança pública, na lida com especialistas e comunidade.

Ainda que brevemente, cabe contextualizar **alguns dos paradigmas que permeiam a preservação da arquitetura moderna no contexto brasileiro**, especialmente proeminentes na última década. Oksman (2017), em sua tese, ressalta as diversas contradições inerentes às constantes tentativas de preservação do patrimônio construído moderno, incluindo crescentes tendências de associá-la à criação de uma imagem meramente visual, muitas vezes em detrimento dos elementos construtivos e programáticos de arquitetura. Considerando as revisões historiográficas sobre a arquitetura moderna e as tentativas de ampliar o entendimento sobre a produção do século XX, percebe-se que a abordagem dos grandes mestres modernos ainda carrega uma idealização excessiva. Para além do tom elogioso e etéreo dado a muitos exemplares, cabe ressaltar a importância em diversificar os debates em torno da arquitetura moderna, trazendo ao centro do debate as comunidades locais, sobretudo as que habitam em áreas com conformação de conjuntos..

Já Pádua (2015, p. 252) aponta em sua análise especialmente as problemáticas que envolvem o **procedimento de inventariação**. Estes precisam ser conduzidos de maneira contextual e minuciosa quanto à gama de informações, abrangendo não apenas ao cânone da arquitetura moderna já amplamente reconhecidos pelos agentes institucionais. Os órgãos responsáveis pela preservação devem tratar essa tarefa como uma etapa essencial na proteção do patrimônio cultural, que inclui estabelecer critérios claros, com aspectos qualitativos, conservativos e de busca pela precisão técnico-construtiva. A preservação dos bens culturais edificados, assim, perpassam uma ampla gama de conflitos, valores e sentidos estéticos, culturais, sintéticos de seus respectivos períodos históricos.

Em busca da mitigação de algumas contradições apontadas, a colaboração com universidades e institutos de pesquisa no processo de inventariação tem sido uma poderosa ferramenta. Essas colaborações permitem não só otimizar o processo de inventário, mas também valorizar as diversas esferas cognitivas necessárias ao reconhecimento patrimonial. Ao unir esforços e recursos em torno desse objetivo comum, com a governança de salvaguarda do patrimônio em seus desdobramentos, ao DOCOMOMO, e outros movimentos sociais, podemos potencializar os processos para além da conservação, uma

ampla discussão de política duradoura de salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano moderno. Munidos de algumas reflexões generalistas no âmbito nacional, para este estudo do caso de Curitiba, organizam-se as seguintes seções: Antecedentes, Primeira Fase, Segunda Fase e Terceira Fase. Na seção de **Antecedentes**, ressaltamos as origens da preservação arquitetônica e urbana em Curitiba, destacando o inventário pioneiro do professor e arquiteto Cyro Correa Lyra (1977), que lançou as bases para a catalogação e valorização do patrimônio imperioso, a partir do qual todas as demais políticas preservacionistas subsequentes foram elaboradas e reeditadas.

A Primeira Fase aborda a emergência da inclusão dos edifícios modernos, impulsionada pelos esforços de Salvador Gnoato (2005) e pelos pesquisadores pioneiros do Núcleo Docomomo Paraná, que desempenharam um papel crucial na conscientização sobre o moderno curitibano. Na **Segunda Fase**, examinamos a consolidação do Docomomo Paraná e a inclusão das Unidades de Interesse de Preservação Modernas (tombamentos a nível municipal no contexto curitibano) na política pública municipal, marcando um avanço significativo na institucionalização da preservação. Por fim, na **Terceira Fase**, discutimos a ampliação e difusão recente de acervos digitais, uma iniciativa liderada por Giceli Portela (2021), que pautou um passo importante na democratização do acesso e na preservação do patrimônio arquitetônico moderno através da tecnologia de inventariação digital. Este estudo visa não apenas documentar estes marcos históricos, mas também destacar a importância da cooperação entre diferentes setores da sociedade na preservação do patrimônio.

ANTECEDENTES: OS PIONEIROS DA PRESERVAÇÃO EM CURITIBA

A procura de identidade foram algumas das constantes preocupações dos dirigentes municipais de Curitiba, principalmente a partir das últimas décadas do século XIX quando a cidade passou a receber expressivo contingente de imigrantes europeus e acelerava seu processo de urbanização para se afirmar como capital da recém-criada Província do Paraná, desmembrada de São Paulo em 1853 (OBA, 1999).

O período entre os anos de 1970 e 1979 foram particularmente simbólicos para a preservação do patrimônio arquitetônico de Curitiba. Durante esta década, o interesse pela conservação dos edifícios históricos cresceu tanto no âmbito da restauração de edificações como pela iniciativa de documentação e catalogação, impulsionado pela crescente compreensão do patrimônio como elemento poderoso de identidade regional. A ação coletiva de diversos agentes, em especial a de arquitetos, pesquisadores e estudantes de arquitetura e urbanismo culminou na elaboração de projetos e políticas

efetivas de preservação, que visavam **delimitar, caracterizar e proteger o acervo arquitetônico curitibano.**

A atuação de **Cyro Corrêa Lyra** é substancializada pela coordenação técnica do **Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba** (PARANÁ, 1977). Este documento representa um divisor de águas na historiografia local ao romper com a prática de tombamento de monumentos isolados, introduzindo uma metodologia sistêmica de inventário baseada na leitura de conjuntos. Ao estabelecer critérios objetivos de catalogação e tipologias para a COMEC, Lyra não apenas profissionalizou o campo da preservação no estado, mas forneceu a matriz metodológica, baseada em fichas de identificação técnica que, décadas mais tarde, seria reapropriada e adaptada para a legitimação da arquitetura moderna.



Em 1977, Cyro Corrêa Lyra, acompanhado de sua equipe e estudantes da Universidade Federal do Paraná, empreendeu uma ampla iniciativa de documentação das unidades mais representativas do patrimônio curitibano para subsidiar o Plano de Preservação. Configurando-se como pioneiro no cenário local, esse esforço foi decisivo para a avaliação sistemática dos edifícios de relevância histórica e arquitetônica da região. Ao final da década de 1970, fundamentada nas 350 fichas elaboradas por Lyra, consolidou-se a criação das Unidades de Interesse de Preservação (UIP) em âmbito municipal. Esse instrumento legislativo instituiu em Curitiba um mecanismo análogo ao tombamento, definindo diretrizes de proteção intrinsecamente associadas a incentivos fiscais (notadamente a transferência de potencial construtivo para outros lotes) condicionada à salvaguarda do imóvel classificado. Assim, as UIPs viabilizaram a institucionalização da preservação mediante estratégias de controle e fomento, ainda que, conforme aponta Gnoato (2003, p.3), apresentassem certas indefinições quanto aos parâmetros tipológicos e à compatibilidade material das edificações.

A inventariação proposta por Lyra reflete uma clara busca por uma identidade urbana própria. De fato, o dilema identitário enfrentado por Curitiba persistiu em diversos movimentos, desde que se tornou a capital da Província do Paraná, emancipada da Província de São Paulo em 1853. Esse período marcou o início de um esforço consciente para construir uma identidade distinta, refletida na arquitetura da cidade. Ademais, os projetos de restauro capitaneados pelo poder público encaminharam o afluxo de investimentos em recuperar obras ecléticas, simbólicas do processo de imigração europeia que a cidade experimentou intensamente nos séculos XVIII e XIX. Essa influência resultou em uma mescla rica e diversificada de estilos arquitetônicos, que incorporava elementos de diferentes estilos, muitas vezes combinando referências clássicas com tecnologias vernáculas da região do alto planalto paranaense.

Em Curitiba, essa tendência se manifestou em edificações que mesclavam influências neoclássicas, renascentistas e, posteriormente, sobre forte influência da *École de Beux Arts de Paris*. Estes exemplares foram delimitados como representativos da identidade da paisagem curitibana a ser preservada. É fato que a paisagem urbana resultante das diversas arquiteturas sobre influência da imigração europeia marcou definitivamente a compreensão de identidade da

cidade. Os imigrantes, principalmente de origem italiana, alemã, polonesa e ucraniana, contribuíram não só com mão de obra, mas também com conhecimentos técnicos e estéticos que se refletiram na construção de igrejas, residências, prédios públicos e comerciais. As obras que compõem o acervo de inventário de Cyro Corrêa Lyra (Figura 1), representava uma cidade eclética, e uma vez que posteriormente essas unidades firmaram o *corpus* documental de um vocabulário visual e identidade visual comum, pautou por muitas décadas este conjunto como o patrimônio representativo de Curitiba, com a chancela da municipalidade.

Figura 1: Ficha de inventariação do Plano de Preservação da Região Metropolitana de Curitiba, liderado por Cyro Corrêa Lyra em 1977.

PLANO DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA					ref.
IPARDES/COMEC		arquitetos: cyro corrêa de oliveira lyra - josé la pastina filho - janir simiema pusch - maria lucia vianna baptista borges			09.001
município	CURITIBA	localidade	SEDE (CENTRO)	endereço	Largo Coronel Enéas
situação		características			
		IGREJA DA ANTIGA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS arquitetura eclética nave, capela-mor, sacristia, torre lateral construção mista; alvenaria de pedra e tijolo cobertura em duas águas; telhas tipo francesa; zimbório da torre em alvenaria de tijolo Integra o conjunto paisagístico do largo			
estado de conservação		estrutura	cobertura	interior	condições higiénicas
A - bom B - razoável C - mau		A B C	A B C	A B C	A B C
A - bom B - razoável C - mau		<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
intervenção ocorrida		intervenção necessária		uso atual	uso proposto
reformas e acréscimos		restauração		igreja	igreja e museu de arte sacra
dados complementares					
Iniciada sua construção em 1737; reformada segundo projeto do francês Afonso de Plas em 1879. Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná. Existe projeto de restauração e utilização da sacristia como museu de arte sacra de autoria dos arquitetos Cyro Corrêa Lyra e José La Pastina Filho. (1975)					
ver levantamento arquitetônico e ficha histórica					
					
pesquisa histórica		pesquisa arquitetônica			data
profª maria ivone bergamini vannochi/teresa furtado		Dalmo Vieira Filho - Miguel Roguaki			10.77

Fonte: Patrimônio RMC - Região Metropolitana de Curitiba (2019).

PRIMEIRA FASE (1990-2000): A INCLUSÃO DOS PRIMEIROS MODERNOS

O repertório das unidades modernas pesquisadas em Curitiba, conforme analisado e descrito nestes cinco grupos, percorre as décadas de 1930 a 1960, momento histórico em que o Estado foi um dos principais promotores do desenvolvimento econômico e social do País, e que teve a arquitetura incluída como uma das propostas de modernidade. Além da arquitetura do Movimento Moderno, que também alcançou expressão em Curitiba, pode-se observar outra produção caracterizada como Modernidade Pragmática, influenciada pelo art déco e pelo racionalismo italiano (SEGAWA, 1998).

A compreensão do risco que incide sobre o patrimônio moderno exige revisitar a gênese da verticalização curitibana. Como demonstra Elizabeth Amorim de Castro em sua obra seminal *Morar nas Alturas*, esse processo iniciou-se ainda em meados do século XX, não apenas como uma necessidade demográfica, mas impulsionado por um desejo de modernidade e distinção social que reconfigurou a paisagem urbana e consolidou os primeiros edifícios em altura da capital. No entanto, o que Castro (2011) identificou como a formação de uma 'cidade nova' transformou-se, no século XXI, em uma pressão imobiliária de escala industrial.

A partir dos anos 1990, a especulação sobre o solo urbano intensificou-se drasticamente, acelerando a substituição de lotes unifamiliares por torres. Dados compilados pelo IPPUC (2012) revelam a magnitude dessa transformação: enquanto em 2000 os apartamentos representavam 25,8% dos domicílios curitibanos, esse índice saltou para 43,6% em 2010. Esse adensamento exerce pressão direta sobre os exemplares da arquitetura moderna de pequeno porte, tornando a sua demolição uma consequência econômica imediata na ausência de instrumentos rígidos de inventário.

A década de 1990 marcou um período decisivo para a inclusão de exemplares modernos no acervo arquitetônico de Curitiba. Um dos episódios mais marcantes foi a **demolição de uma casa moderna** da Residência Ayrton "Lolô" Cornelsen, na Rua Taunay, em 1999, considerado o maior atentado contra a arquitetura moderna de Curitiba e que gerou ampla comoção e serviu como catalisador para ações mais contundentes em prol da preservação desta categoria de bem negligenciado. A perda dessa residência destacou a fragilidade dos exemplares modernos frente à especulação imobiliária e à falta de políticas de preservação específicas. Um movimento que se consolidou através de uma série de eventos e manifestações significativas. (Gnoato, 2003). Em resposta, durante o 1º Congresso de Arquitetura e Cultura Contemporânea de Curitiba, foi lançado o "**Manifesto pela Conservação dos Patrimônios Arquitetônicos Modernos**". Este manifesto representou um ponto de inflexão, reunindo arquitetos, acadêmicos e a sociedade civil em um esforço conjunto para chamar a atenção para a importância da preservação dos edifícios modernos. Já no 3º Seminário Docomomo Brasil, outro marco importante na década de 1990, Salvador Gnoato apresentou o trabalho "**Preservação da Arquitetura dos Primeiros Modernos em Curitiba**", ressaltando a importância e os desafios da preservação desses edifícios.

Salvador Gnoato desempenhou papel de catalisador na transição entre o reconhecimento tácito e a proteção efetiva dessas obras. Na condição de pesquisador e um dos principais articuladores do Docomomo no Paraná, foi fundamental para tensionar e ampliar o campo do patrimônio local, historicamente restrito ao ecletismo e à arquitetura da madeira. Sua obra seminal, *Arquitetura do Movimento Moderno em Curitiba*, transcende o inventário documental; construiu uma narrativa crítica que inseriu a produção curitibana no panorama nacional, legitimando a arquitetura das décadas de 1950 a 1970 como bem cultural passível de tutela. Ao aliar rigor metodológico à articulação entre academia e comunidade, Gnoato estabeleceu as bases necessárias para que tais inventários passassem a influenciar diretamente as políticas de preservação delineadas nos anos subsequentes.

No âmbito institucional, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) tomou a iniciativa de criar um **Grupo de Estudos da Preservação da Arquitetura Moderna em Curitiba**. Este grupo foi fundamental para estruturar e direcionar as ações de preservação, promovendo debates, estudos e propostas de políticas públicas efetivas voltadas para a proteção do patrimônio arquitetônico moderno. Esses acontecimentos não só destacaram a importância da inclusão dos exemplares modernos ao acervo, mas também fortaleceram a mobilização social e institucional em torno da preservação da

arquitetura moderna. Apesar disto, quatro anos mais tarde, uma outra demolição trágica reacendeu os debates antes pautados para o caso de Cornelsen: a descaracterização de residência de autoria de Oswaldo Bratke em 2003 (Figura 2).

Figura 2: Na primeira imagem de cima para baixo a residência projetada de Oswaldo Bratke na Rua Carmelo Rangel em 2001. Abaixo, a mesma residência descaracterizada em 2003.



Fonte: Docomomo Brasil; Contra a Arquitetura Moderna: Bratke em Curitiba (DUDEQUE, 2003).

SEGUNDA FASE (2000-2020): CRIAÇÃO DO NÚCLEO PARANÁ DOCOMOMO E CRIAÇÃO DAS UIPM'S

[...] esta Proposta de Preservação da Arquitetura Moderna se apresenta como continuidade e atualização do processo de preservação das UIPs, iniciado em 1979, e que deverá ser implantada com semelhantes critérios de incentivos construtivos e fiscais, bem como por criteriosa metodologia de acompanhamento pelos técnicos da Municipalidade. Deste modo, este acervo de unidades modernas é indispensável para o prosseguimento da política de preservação do espaço construído, que vem sendo bem absorvida pela cidade de Curitiba (GNOATO, 2003).

Em um esforço contínuo para preservar o patrimônio arquitetônico moderno de Curitiba, foram sugeridas **150 Unidades de Interesse de Preservação Moderna (UIPM)**. Essas unidades foram propostas a partir de uma segmentação criteriosa dos grupos de tipologias arquitetônicas, resultando na criação das **UIP Modernas**, que desempenham um papel fundamental na proteção e

valorização do acervo arquitetônico da cidade de uma maneira especializada, considerando as particularidades e maior sensibilidade a processos de degradação e descaracterização. As **150 UIPM** foram organizadas em cinco grupos distintos, cada um representando diferentes tipologias e funções dos edifícios modernos em Curitiba:

Grupo I – Obras do Centenário e Edifícios Públicos: Este grupo inclui construções emblemáticas que marcaram o centenário da cidade e diversos edifícios públicos. São estruturas que não apenas simbolizam marcos históricos, mas também servem a funções governamentais e administrativas, refletindo a evolução urbana e social de Curitiba; **Grupo II – Habitações Unifamiliares:** Neste grupo estão as residências unifamiliares, exemplos significativos da arquitetura moderna aplicada à moradia individual. Estas habitações destacam-se por suas inovações no design e no uso de materiais, bem como pela integração harmoniosa com o ambiente urbano e natural; **Grupo III – Habitações Coletivas Transitórias:** Abrangendo edifícios destinados à habitação temporária, como hotéis e pousadas, este grupo representa a resposta da arquitetura moderna às necessidades de alojamento coletivo. As habitações transitórias refletem tendências e soluções arquitetônicas voltadas para o conforto e funcionalidade dos espaços de convivência temporária; **Grupo IV – Edifícios de Uso Administrativo e Comercial:** São construções que exemplificam a aplicação dos princípios da arquitetura moderna em contextos empresariais e de negócios, destacando-se pela eficiência espacial e estética contemporânea; **Grupo V – Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer:** Englobando uma variedade de edifícios destinados a serviços públicos e comunitários, como escolas, hospitais, centros culturais, esportivos e de lazer, este grupo sublinha a importância da arquitetura moderna na promoção do bem-estar social e desenvolvimento comunitário.

A proposta de preservação da arquitetura moderna em Curitiba, delineada através dessas UIPM, visava assegurar que esses edifícios continuem a ser reconhecidos e protegidos por suas contribuições históricas, culturais e arquitetônicas. A **segmentação em grupos tipológicos facilita a implementação de políticas de preservação adequadas**, garantindo que as especificidades de cada tipo de edificação sejam consideradas. Essa iniciativa não apenas valoriza o patrimônio arquitetônico moderno, mas também fortalece a identidade urbana de Curitiba, promovendo um legado cultural que enriquece a memória coletiva e o cenário urbano da cidade. A preservação da arquitetura moderna em Curitiba é uma jornada rica e multifacetada, refletida nos **acervos presentes no Memorial Docomomo Paraná**. Este memorial compila dois grandes acervos que capturam diferentes períodos e estilos arquitetônicos, sublinhando a evolução urbana e a visão do habitar moderno na capital paranaense. O primeiro grande acervo, abrangendo o período de 1930 a 1950, destaca-se por suas obras predominantemente em estilo art déco. Esse acervo é significativo por registrar a fase inicial de verticalização ao redor das praças de Curitiba, um movimento que transformou a paisagem urbana da cidade.

O estilo *art déco*, caracterizado por suas formas geométricas e ornamentação estilizada, representa uma transição crucial na arquitetura curitibana, refletindo

os ideais de modernidade e progresso da época. Essas construções não apenas alteraram a estética urbana, mas também introduziram novos conceitos de funcionalidade e habitabilidade que influenciaram as gerações subsequentes de arquitetos e urbanistas. Já o segundo acervo do Memorial Docomomo cobre o período de 1945 a 1974, um momento de consolidação e expansão da arquitetura moderna em Curitiba. Este acervo inclui exemplares notáveis de arquitetos renomados, como Vilanova Artigas, cujas obras são emblemáticas do movimento modernista no Brasil. A influência de Artigas é visível na ênfase em linhas puras, volumes simples e integração com o entorno, princípios que se tornaram pilares do modernismo arquitetônico.

Entre as realizações destacadas desse período está o plano para o Centro Cívico de Curitiba (1960). Este projeto representou uma visão audaciosa e inovadora para a organização do espaço urbano, integrando funções administrativas e cívicas em um conjunto arquitetônico coeso e funcional. O plano para o Centro Cívico não apenas modernizou a infraestrutura urbana, mas também simbolizou a aspiração de Curitiba em se firmar como uma cidade progressista e bem planejada. A compilação desses dois grandes acervos no Memorial Docomomo oferece uma perspectiva abrangente da evolução arquitetônica de Curitiba, desde as primeiras manifestações do estilo art déco até a plena consolidação do modernismo. Esses acervos são essenciais para compreender as transformações urbanas e culturais da cidade, bem como para apreciar a diversidade estilística e a riqueza histórica de seu patrimônio arquitetônico.

A preservação desses acervos no Memorial Docomomo **não é apenas um ato de salvaguarda do passado, mas também um compromisso com a educação e a valorização do patrimônio cultural**. Eles servem como recursos valiosos para pesquisadores, estudantes e entusiastas da arquitetura, proporcionando insights profundos sobre a evolução do ambiente construído e os ideais que moldaram a identidade urbana de Curitiba. Assim, o Memorial Docomomo desempenha um papel vital na perpetuação da memória arquitetônica de Curitiba.

TERCEIRA FASE (2010-2020): DIFUSÃO DE NOVOS ACERVOS MODERNOS

Neste período contemporâneo, marcado por avanços tecnológicos e um renovado interesse no patrimônio arquitetônico moderno, a plataforma *on-line* do Núcleo Paraná do Docomomo desempenha um papel crucial. Sob a liderança da equipe coordenada por Giceli Portela Cunico de Oliveira, pesquisadores têm ampliado significativamente os acervos disponíveis, focando especialmente em edifícios residenciais em situação de risco. Esta iniciativa não apenas compila uma vasta gama de exemplos arquitetônicos, mas também responde às demandas emergentes geradas pelo crescimento imobiliário, reconhecido pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (CMPC) em 2022.

A consolidação desses acervos não se limita apenas à sua preservação digital; ela também promove a difusão através de pesquisas acadêmicas rigorosas.

Esses estudos documentam a importância histórica e cultural dos edifícios modernos ao mesmo tempo em que fornecem uma base sólida para políticas de preservação e conscientização pública. Através de uma abordagem colaborativa e acessível, o Docomomo Paraná logra em suas iniciativas a preservação da memória arquitetônica e também lança luz sobre sua relevância contínua na configuração dos espaços urbanos contemporâneos. Este terceiro momento, portanto, testemunha a expansão dos acervos modernos enquanto também celebra sua difusão ativa, impulsionada por uma compreensão aprofundada e um compromisso com uma historiografia urbana complexa, com nuances e matizes extremamente polissêmicas.

A maior parte do acervo digital consiste em residências modernas, refletindo uma **nova onda de demolições resultante da expansão das permissões para edifícios verticalizados em áreas de alta especulação imobiliária**. O recente reconhecimento de novos exemplares de residências modernas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Curitiba acelerou os processos de demolição logo após as notificações. A convergência entre a expansão dos acervos digitais de residências modernas e a realidade urbana contemporânea revela um cenário complexo e desafiador para a preservação do patrimônio arquitetônico. O aumento das permissões para edifícios verticalizados em áreas de alta especulação imobiliária tem exacerbado as pressões sobre esses exemplares arquitetônicos, muitos dos quais agora enfrentam o risco iminente de demolição.

É crucial ressaltar alguns dos métodos adotados para garantir uma melhor legibilidade e acessibilidade do acervo do Memorial Docomomo, visando tornar a experiência do usuário mais intuitiva e eficaz. Um dos primeiros passos foi a adequação do acervo a uma interface acessível, que pudesse ser facilmente navegada por todos os tipos de usuários, desde pesquisadores até o público em geral interessado em arquitetura moderna. Para atingir esse objetivo, foi dado um enfoque especial à criação e estruturação das fichas digitais. Essas fichas foram cuidadosamente elaboradas para destacar as informações primárias mais relevantes, como o nome do Autor, o Ano de construção, o Endereço, o Uso do edifício e a Área ocupada. Essas informações são fundamentais para situar o usuário no contexto da obra. Além disso, as fichas oferecem um histórico generalista, que fornece uma visão geral do projeto, permitindo uma compreensão mais profunda de cada obra. Fotografias detalhadas complementam essas descrições, oferecendo uma visualização clara dos edifícios, enquanto a linguagem padrão utilizada nos desenhos assegura a consistência na apresentação dos dados (Figura 3).

Figura 3: Na imagem acima ilustra a ficha digital proposta pelo Núcleo Paraná do Docomomo com as informações essenciais de cada edificação.

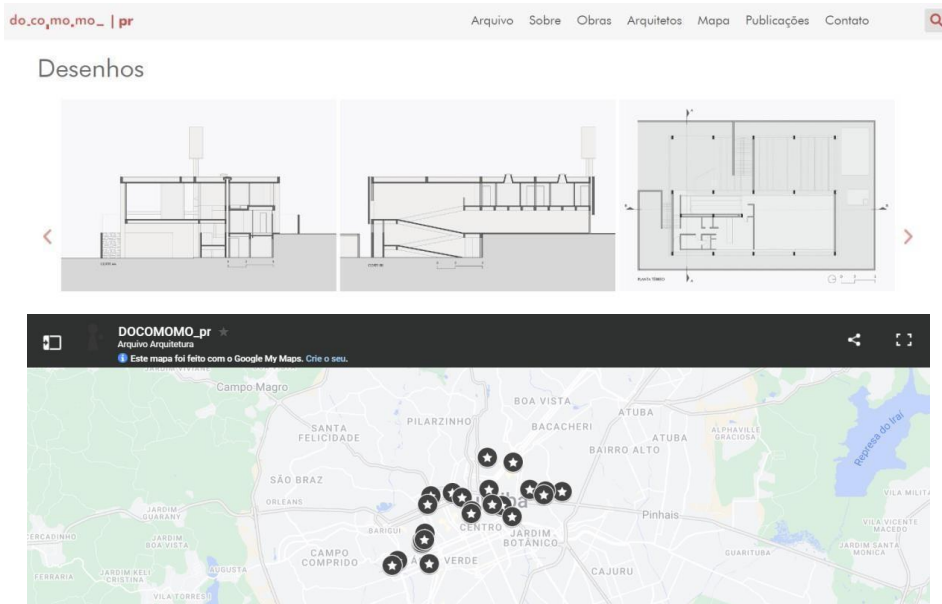


Fonte: Núcleo Docomomo Paraná (2021).

Um dos pontos de maior atenção foi a escolha de uma paleta de cores que fosse comum a todas as obras catalogadas no acervo digital. Essa uniformidade cromática não apenas facilita a navegação, como também contribui para uma identidade visual coesa, que conecta as diversas obras em uma apresentação harmônica. Contudo, essa continuidade visual não anula a rica diversidade tipológica representada no acervo, que inclui uma vasta gama de estilos e formas arquitetônicas. Além da padronização das fichas, foi realizado um trabalho minucioso na pré-configuração dos *templates* de desenho, garantindo que cada representação gráfica mantivesse uma consistência estilística. Isso é fundamental para que os usuários possam facilmente comparar diferentes obras e entender as nuances de cada projeto sem distrações e confusões visuais. Também busca-se localizar no território da cidade as obras totais do acervo a partir do mapa associado ao *Google Maps* (Figura 4).

Por fim, para aqueles que desejam um estudo mais aprofundado, os desenhos originais de cada obra estão disponíveis na seção de *downloads* e levantamentos do acervo. Isso proporciona acesso a materiais detalhados e técnicos, permitindo uma análise mais minuciosa das obras arquitetônicas. Essa disponibilização de conteúdos originais reflete o compromisso do Memorial Docomomo em fornecer recursos de alta qualidade para pesquisa e preservação da arquitetura moderna, assegurando que as informações sejam tanto acessíveis quanto abrangentes.

Figura 4: A imagem acima ilustra a área de desenhos e mapeamento proposta pelo Núcleo Paraná do Docomomo com as peças gráficas essenciais de cada edificação.



Fonte: Núcleo Docomomo Paraná (2021).

CONCLUSÃO

O recente reconhecimento pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Curitiba reafirmou a contínua sobreposição de desafios impostos à preservação da arquitetura moderna ante as dinâmicas sociais, aos conflitos inerentes à pressão imobiliária nas cidades e ao patrimonialismo espacial urbano. Contudo, o estudo revelou um paradoxo inquietante: a visibilidade conferida pelos inventários, se desacompanhada de proteção legal imediata, não garante a reversão de processos de demolição.

Esse cenário evidencia que a salvaguarda não pode depender exclusivamente de políticas públicas reativas ou de intervenções físicas de restauro, embora estas permaneçam fundamentais. A ação preservacionista precisa expandir seu escopo para a esfera informacional, de difusão e mobilização imediata: compilar, catalogar e, sobretudo, qualificar esse acervo para um público ampliado é a estratégia mais eficaz para gerar novas pesquisas para atribuir novos valores e sentidos ao patrimônio moderno. Em conjunto a isto, identifica-se que a linguagem acessível fazendo valer dos multimeios digitais imediatos pode ser um forte aliado em fazer frente às pressões rumo a agilização dos procedimentos legais que por vezes flexibilizam tutelas antes tidas como garantidas.

A análise das fases históricas de documentação em Curitiba demonstrou que a efetividade da preservação reside na articulação constante entre o rigor acadêmico, o engajamento comunitário e a esfera pública. A educação patrimonial que não seja passiva e sectária não é garantida pelo meio digital em si, e os métodos e rigor acadêmico seguem sendo estratégicos na efetividade da preservação. Porém, a integração dos recursos de estado da arte às tecnologias digitais avançadas (como modelagem 3D e realidade aumentada) e também as redes sociais apresenta-se como um caminho promissor não apenas para o registro, mas para a criação de experiências imersivas que democratizam o acesso a estes bens e inserem a comunidade a uma compreensão de que estes exemplares dizem respeito a todos nós e que, sua autenticidade materializada em arquitetura, não pode se restringir a iconografias e imagens digitais, mas a preservação da materialidade e tectônica ser experienciada décadas no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. A. de. **Morar nas alturas**: a verticalização de Curitiba entre 1930 e 1960. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

DOCOMOMO BRASIL. **Docomemos: outras notícias – Carlos Bratke**. [S. l.], jun. 2003. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/old/docomemos/docomemos%20outrasnoticias%20Bratke.htm>. Acesso em: 26 jan. 2026.

DUDEQUE, I. J. T. **Nenhum dia sem uma linha**: uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo: Studio Nobel, 2010.

GNOATO, L. S. P. **Arquitetura do movimento moderno em Curitiba**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2010.

GNOATO, L. S. P. *et al.* Proposta de preservação da arquitetura moderna em Curitiba. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 5., 2003, São Carlos. São Carlos: SAP/EESC/USP, 2003.

IMAGUIRE JUNIOR, K. **A arquitetura no Paraná**: uma construção metodológica para a História da Arte. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1982.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Análise do Censo Demográfico 2010**: características dos domicílios. Curitiba: IPPUC, 2012.

LEITE, J. C. C. **UTFPR**: uma história de cem anos. Curitiba: Editora UTFPR, 2010.

NAVOLAR, J. D. **Arquitetura resultante da preservação do patrimônio edificado em Curitiba**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2011.

OBA, L. T. **Marcos referenciais urbanos**. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OKSMAN, S. **Contradições na preservação da arquitetura moderna**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/t.16.2018.tde-01062017-164550>. Acesso em: 26 jan. 2026.

PADUA, C. D. B. **Arquitetura moderna**: um estudo sobre patrimônio e preservação. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/d.16.2013.tde-04072013-172027>. Acesso em: 26 jan. 2026.

PARANÁ. Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC). **Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: COMEC, 1977.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

SUTIL, M. S. A modernidade esquecida: o art déco em Curitiba. **Revista UFG**, Goiânia, v. 16, n. 18, p. 106-132, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/45388>. Acesso em: 26 jan. 2026.

NOTAS

¹ Artigo apresentado e publicado em anais do evento “9º Seminário Docomomo São Paulo: Preservar e valorizar o patrimônio arquitetônico moderno: o papel das instituições públicas e agentes privados”, organizado em Setembro de 2024.